

## CONEXÕES ENTRE AS PALAVRAS: EXPLORANDO A IMPORTÂNCIA DA EXPRESSÃO EMOCIONAL PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

**Ariana Marcelino de Melo, Laisla Beatriz Pereira Neves, Lucca Schio Brandão dos Santos, Débora Inácia Ribeiro.**

Universidade do Vale do Paraíba/Faculdade de Educação e Artes, Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil, arianamarcelino@hotmail.com, luccaschio1299@gmail.com, laislabeatriz36@hotmail.com, deborari@hotmail.com.

### Resumo

Esse artigo trata-se de um relato de experiência de um projeto de extensão realizado pela Univap em parceria com a Instituição Sorri em São José dos Campos, o qual tem como objetivo promover a integração entre as ferramentas apreendidas na graduação de Psicologia e o benefício da comunidade, nesse caso, os usuários da Sorri, público de pessoas com deficiência. Como método, foi feita uma revisão integrativa da literatura com pesquisa bibliográfica, com o intuito de obter exemplos de atividades relacionadas às emoções realizadas com pessoas com deficiência. Ao longo dos encontros na instituição, a demanda estava ligada às habilidades de reconhecimento das emoções e de regulação emocional. Pôde-se observar que os usuários são pessoas expressivas, cada um a seu modo, entretanto, têm dificuldade de compreender seus sentimentos e os de terceiros. Conclui-se que o projeto fomentou conhecimento acerca das necessidades e dificuldades desse público, bem como da ONG que os atende, que tem como compromisso o enfrentamento das questões sociais, através de práticas inclusivas para pessoas com deficiência.

**Palavras-chave:** Pessoas com deficiência, Relações interpessoais, Expressões de emoções.

**Área do Conhecimento:** Ciências Humanas - Psicologia.

### Introdução

Atualmente, no Brasil e no mundo, pessoas com deficiência ainda sofrem discriminações e exclusões nos ambientes e comunidades em que vivem, enfrentando dificuldades em diversos aspectos da vida cotidiana. Como apontado por Maciel (2000), direitos como o acesso à educação, à inclusão no mercado de trabalho, atendimentos de saúde, acessibilidade e infraestrutura, apesar de abordados pela legislação, ainda representam um desafio para a qualidade de vida dessa população. Isso acontece, ainda segundo a autora, devido à falta de uma implementação efetiva das leis existentes que garantem os direitos das pessoas com deficiência, bem como o preconceito, a falta de adaptação às questões de acessibilidade e à capacitação de profissionais para lidar com tais demandas.

Muitas escolas não estão devidamente equipadas para receber esses alunos, assim como muitos professores não estão devidamente capacitados (Rocha; Miranda, 2009). Em relação ao mercado de trabalho, existem obstáculos que dificultam a inserção da população com deficiência, como a falta de adaptação das empresas, barreiras físicas nos locais de trabalho e preocupações atreladas exclusivamente a um discurso inclusivo, mas sem reflexos nas ações empreendidas (García, 2014). Além disso, a ineficácia do cenário da inclusão também é observada no âmbito da infraestrutura urbana, em que calçadas estreitas, ausência de rampas e o transporte público representam apenas alguns exemplos que caracterizam a falta de acessibilidade enfrentada por essas pessoas (Marrara, 2012).

Esse contexto torna evidente como a acessibilidade e a inclusão são reféns de uma falha na eficácia da implementação das leis relacionadas aos direitos da população com deficiência, o que se estende até mesmo às tarefas e acessos mais básicos, porém necessários, do dia a dia de um indivíduo, como ir ao mercado, passar por uma consulta médica ou simplesmente brincar com amigos na escola, implicando diretamente no processo de socialização e no desenvolvimento dessas pessoas.

A extensão universitária consiste em ações que promovem a interação entre a universidade e a sociedade, aplicando o conhecimento acadêmico para beneficiar a comunidade. Em vista disto, o projeto realizado teve como objetivo utilizar de conhecimentos advindos da graduação de Psicologia

para trabalhar as dificuldades relacionais apresentadas por um grupo de pessoas com deficiência, ligadas às habilidades de reconhecimento dos sentimentos e de regulação e expressão emocional.

O projeto de extensão: "Conexões entre as Palavras: Explorando a Importância da Expressão Emocional para Pessoas com Deficiência" contou com a parceria da Instituição Sorri, localizada na região sul de São José dos Campos. A Sorri-São José dos Campos é uma organização membro da Rede Sorri, uma rede brasileira de organizações sem fim lucrativo, a qual tem como missão a promoção de direitos humanos. Dentre as ações da Sorri, que norteiam o desenvolvimento de seus programas, está a disseminação dos conceitos que buscam promover a construção de uma sociedade inclusiva, fundamentada nos princípios de inclusão social e fomento de políticas públicas. O compromisso da Sorri-São José dos Campos é o enfrentamento das questões sociais, através das práticas inclusivas para pessoas com deficiência.

A atividade de extensão visou explorar as dificuldades relacionadas ao desenvolvimento de relacionamentos interpessoais apresentadas pelos participantes do grupo alvo da intervenção, que foram ilustradas pelas situações descritas pela instituição no momento da coleta de demandas, no dia 15/04/2024, decidindo-se pela intervenção em formato de aulas/oficinas a serem ministradas com direcionamento da demanda acerca de relacionamentos interpessoais. Foram trabalhados temas como: reconhecer e nomear emoções, comunicação assertiva, regulação e expressão emocional, escutar ao próximo e respeitar limites. Assim, propôs-se resgatar a sensação de pertencimento e fortificação da identidade desse público. Para isso, foram realizadas rodas de conversa, aulas interativas e atividades projetivas no período semanal do dia 03/05/2024 a 24/05/2024.

## Metodologia

Trata-se de um relato de experiência vinculado ao projeto de extensão apresentado nesse artigo. Para a realização do projeto, foi feita uma revisão integrativa da literatura com pesquisa bibliográfica, com o intuito de obter exemplos de atividades relacionadas às emoções realizadas com pessoas com deficiência. Inicialmente, foi feita uma visita no campo de estudo com o intuito de conhecer a instituição, os alunos e suas necessidades e, a partir disso, foram decididas quais seriam as demandas trabalhadas na intervenção. O projeto foi realizado na Instituição Sorri, em São José dos Campos, com o total de 10 alunos com idades variadas entre 20 e 30 anos aproximadamente, tendo como principal objetivo observar qual a compreensão deles sobre as emoções e a maneira como lidam e expressam as mesmas no convívio do ambiente institucional. Ao todo, foram realizados 3 encontros com os participantes da instituição, onde em cada um foi desenvolvida uma atividade diferente, porém com a mesma temática: as emoções e suas elaborações. No primeiro encontro, numa roda de conversa, a atividade envolvia a nomeação dos sentimentos, onde foram levadas imagens de emojis com a expressão da emoção e o nome dela abaixo da figura, a fim de compreender como e quando as emoções surgem e como agir diante delas. Enquanto no segundo encontro, numa roda de conversa, foi dado exemplos de situações do dia a dia em que era necessário impor limites e desenvolver soluções, com o objetivo de analisar a capacidade de tomada de decisão dos alunos e como eles reagem diante a situações desafiadoras do cotidiano, com intuito de auxiliá-los na elaboração dessas respostas. No terceiro e último encontro, com o intuito de unir o que foi trabalhado nas atividades anteriores, a proposta era que, através de imagens variadas do cotidiano e de objetos e músicas de diferentes gêneros, os participantes dissessem o que sentiam ao vê-las e ouvi-las, como forma de mostrar que cada pessoa pode interpretar de diferentes formas uma mesma situação e/ou imagem e sentir diferentes emoções ao ouvir um mesmo som, e o quanto isso é importante e deve ser respeitado independente do ambiente ou situação que se estiver. Ao fim da atividade, a psicóloga da instituição perguntou a cada um dos participantes qual era a sua música favorita, e juntos todos as escutaram, onde pôde-se conhecer um pouco mais de cada um e encerrar de forma lúdica o projeto.

## Resultados

Com a realização das atividades, foi possível observar a precariedade da compreensão que os participantes deficientes da ONG SORRI possuem sobre aquilo que se sente e a forma como agem diante de determinadas situações, e o que antes, de certa forma, vinha causando conflitos em seu

convívio. Atualmente é possível trabalhar e desenvolver melhor as relações interpessoais entre os usuários da Sorri a partir das conversas e dinâmicas realizadas graças ao projeto.

As atividades desenvolvidas foram baseadas, a princípio, na demanda que a psicóloga da instituição relatou e posteriormente, reforçada com as demandas percebidas pelos discentes da psicologia extensionistas ao longo das intervenções, com o intuito de promover o empoderamento, a autonomia e a inclusão da comunidade envolvida. Os extensionistas procuraram ressaltar a importância das diversas emoções, ajudar os participantes compreender a manifestação da sua fisiologia correspondente a cada uma delas e as possíveis situações cotidianas em que se manifestam, bem como os diferentes tipos de relacionamentos e formas de manifestar as emoções de forma ética e respeitosa.

Ao contrário dos conceitos pré-concebidos e estigmas enfrentados pelas pessoas com deficiências no âmbito social, de que possuem reduzida capacidade de diálogo e expressão, elas se mostram pessoas expressivas, ainda que por vezes não verbais, capazes de expressar e demonstrar o que sentem e pensam nas interações com seus colegas por meio de palavras ou gestos. O papel da universidade ao propiciar o intercâmbio e vivência dos extensionistas junto aos participantes com deficiência da ONG SORRI contribui para o avanço da compreensão dos problemas e dificuldades da população com deficiência, assim como auxilia a buscar soluções e adequações necessárias para uma inclusão respeitosa, onde essa população saiba expressar seus desejos, impor limites e buscar seus direitos, aumentando de certa forma sua qualidade de vida. Esta produção de conhecimento amplia o vínculo pesquisa/ensino, contribui para a criação de novos projetos e abre para outras possibilidades de atuação dos futuros psicólogos.

## Discussão

O projeto de extensão foi idealizado a partir da constatação da necessidade que a instituição apresentou de se trabalhar a demanda de reconhecimento e nomeação das emoções dos indivíduos com deficiência. Com o objetivo de reconhecimento e fortalecimento da identidade dos jovens, o projeto foi pensado e desenvolvido com base nas relações e experiências cotidianas dentro da instituição. Reconhecendo a necessidade de profissionais que auxiliem nas demandas do instituto, o cenário pareceu propício para o desenvolvimento de atividades que envolvam as emoções e que seja possível trabalhar as questões psicológicas que são tão pouco faladas, porém, possuem grande importância no que diz respeito principalmente ao comportamento dos assistidos da instituição. Para tal, Rocha e Miranda (2009, p. 28) apontam que a sociedade “deve se adaptar às necessidades das pessoas com deficiência, dividindo espaços com igualdade e, principalmente, com respeito e aceitação às diferenças.”

Conforme atestado por Wallon (1978, p. 149-150):

[...] As influências afetivas que rodeiam a criança desde o berço não podem deixar de exercer uma ação determinante na sua evolução mental. Não porque origem completamente as suas atitudes e as suas maneiras de sentir, mas, pelo contrário, precisamente porque se dirigem, à medida que eles vão despertando, aos automatismos que o desenvolvimento espontâneo das estruturas nervosas mantém em potência e, por seu intermédio, às reações íntimas e fundamentais. Assim se mistura o social com o orgânico. (Wallon, 1978)

Assim, os elementos culturais e sociais permeiam e constituem o sujeito. No caso das pessoas com deficiência, não seria diferente. Os relacionamentos interpessoais vivenciados por essas pessoas historicamente serão primordialmente o que definirá sua facilidade ou maior dificuldade em desenvolver vínculos afetivos, e não a condição da deficiência em si. O filósofo Bakhtin (1997, p. 113) diz:

Toda palavra comporta duas faces. Ela é determinada tanto pelo fato de que procede de alguém, como pelo fato de que se dirige para alguém (...) Através da palavra, defino-me em relação ao outro, isto é, em última análise, em relação à coletividade. A palavra é uma espécie de ponte lançada entre mim

e os outros. Se ela se apoia sobre mim numa extremidade, na outra se apoia sobre o meu interlocutor. (Bakhtin, 1997)

Por conseguinte, infere-se que a linguagem infere diretamente tanto na identidade e construção do eu, como na expressão externa do universo interno de cada ser, de modo a singularizar cada pessoa, traduzindo seu conteúdo psíquico. Dessa forma, tanto as pessoas sem deficiência, quanto as com deficiência, devem, ao longo de sua trajetória, aprender e praticar o estudo intuitivo e empírico das emoções, regulação emocional, uso da linguagem, comunicação, entre outros, por meio da vivência.

Segundo Bakhtin (1997, p. 52), no processo dialógico, às falas e às interlocuções se “amarram” as mais variadas formas de expressão (música, artes, dança, teatro), sempre associadas às atitudes, gestos, movimentos, posturas corporais, mímicas faciais, elementos vocais (como o riso, o choro, a tonalidade de voz), enfim, a toda uma massa de reações “com valor semiótico”. Tais elementos são o que compõem o subjetivo das palavras, da linguagem, e são responsáveis pelos vínculos e conexões a que as pessoas poderão se ligar. Por conseguinte, o domínio das emoções, reconhecendo o que se sente e comunicando, bem como a leitura/interpretação de diferentes nuances nas expressões, se faz necessário a fim de firmar tais relações afetivas. De tal maneira, esse domínio é construído por meio da prática.

## Conclusão

A extensão universitária tem como objetivo aproximar a universidade da realidade do território em que está inserida. Como forma de consolidar a democracia e buscar soluções e ajuda para os segmentos mais vulneráveis dessa sociedade. Este projeto de extensão, voltado para pessoas com deficiência, auxiliou a acrescentar conhecimento acerca das necessidades e dificuldades desse público bem como da ONG que os atende, que tem como compromisso, o enfrentamento das questões sociais, através de práticas inclusivas para pessoas com deficiência.

Além de cumprir com o compromisso social e ético na formação dos futuros psicólogos de forma crítica, humana, responsável e comprometida com a comunidade, o projeto alcançou seu objetivo com a utilização dos conhecimentos advindos da graduação de psicologia para trabalhar as dificuldades relacionais apresentadas pelo grupo de alunos da SORRI, ligadas às habilidades de reconhecimento dos sentimentos e de regulação e expressão emocional. Foram resgatadas as sensações de pertencimento e fortalecida a identidade desse grupo através de rodas de conversas, aulas interativas e atividades projetivas, na Oficina das emoções.

## Referências

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 8.ed. São Paulo: Hucitec, 1997.

GARCÍA, V. G. Panorama da inclusão das pessoas com deficiência no mercado de trabalho no Brasil. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 12, p. 165-187, 2014.

MACIEL, M. R. C. Portadores de deficiência: a questão da inclusão social. **São Paulo em perspectiva**, v. 14, p. 51-56, 2000.

MARRARA, T. Acessibilidade da infraestrutura urbana: conceito e análise evolutiva da legislação brasileira a partir da década de 1990. **Rev Dir Públ Econ**, v. 10, p. 159-80, 2012.

ROCHA, T. B.; MIRANDA, T. G. A inclusão de alunos com deficiência no ensino superior: uma análise de seu acesso e permanência. **Educação inclusiva, deficiência e contexto social: questões contemporâneas**, v. 1, 2009.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. Lisboa: Personna, 1978.